



PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO E DE APLICAÇÃO

1. DADOS CADASTRALIS

1.1 – Dados Cadastrais da Instituição Proponente.

Nome da Instituição Proponente: Associação da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida

CNPJ: 97.515.423/0001-86

Endereço: Bairro Flor da Serra (saída para Honório Serpa) **CEP:** 85.550-000

Telefone: (46) 3232-1097

E-mail institucional: cvvcasafamiliarrural@gmail.com

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA OSC (Organização da Sociedade Civil)

A Associação da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida foi fundada no dia 06 de dezembro de 1993, no Bairro Flor da Serra com sede em área da Prefeitura Municipal de Coronel Vivida, quando surgiu a necessidade de se estabelecer um método de ensino diferenciado, que proporcione aos jovens conhecimento específico, que possibilite a permanência desses jovens no meio rural.

Inicialmente a Casa Familiar Rural era conhecida como qualificação em agricultura, onde os jovens ficavam uma semana na casa familiar e duas semanas em suas propriedades por um período de três anos (houve um tempo que iniciavam os estudos na 5ª série do ensino fundamental), o ensino era um período teórico e outro prático, voltado para área rural, onde estudavam diferentes produções agrícolas e zootécnicas (da região), principalmente os mais cultivados para atender a demanda local. Atualmente, a Casa Familiar Rural possui o Curso Técnico em Alimentos integrado ao ensino médio, onde os jovens, ao final recebem diploma de conclusão de curso técnico, estando prontos para o mercado de trabalho e também aptos a ingressarem em qualquer universidade através de processos seletivos existentes. A metodologia de ensino é pública e a atividade da instituição continua possibilitando ao jovem do meio rural e urbano todo aprendizado necessário, regido pela pedagogia da alternância, que se fortalece com o passar do tempo, onde ficam uma semana em suas residências e uma semana na Casa Familiar, o que significa maior tempo de estudo integral, cumprindo a carga horaria estabelecida pelo MEC e SEED e assim possibilitando maior

~

8
A

quantidade de aulas práticas e visitas técnicas. A Casa Familiar Rural de Coronel Vivida possui a capacidade máxima de ocupação são cinquenta jovens por semana, sendo na terceira série doze alunos matriculados, na segunda série quinze alunos e na primeira série dezenove, que iniciaram os estudos no dia 06 de fevereiro de 2023 totalizando quarenta e seis alunos. Os jovens da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida, depois de formados possuem conhecimentos técnicos para implementar à sua propriedade rural e urbana agregando a renda familiar, podendo constituir agroindústrias familiares aproveitando o local que possuem e mão de obra familiar e-ou trabalhar em empresas especializadas da região fornecendo qualificação no desenvolvimento dos trabalhos e funções a serem realizadas.

A Associação da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA).

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO OU MODALIDADE

O projeto em questão tem por característica a possibilidade de proporcionar aos jovens formação técnica na área de alimentos, aumentando potencialmente o seu conhecimento e preparando-os para o mercado de trabalho ampliando os seus horizontes, possibilitando que vislumbrem em sua propriedade a oportunidade de negócio próprio, rentável e agradável de trabalhar, além de produzir produtos orgânicos e/ou agroecológicos, livre de agrotóxicos, que servirão para alimentação familiar e também para comercialização em indústrias e comércios da microrregião.

O curso técnico em alimentos possibilita o direcionamento para que os jovens possam no decorrer do tempo entregar seus próprios produtos para programas existentes no município como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), feiras de agricultura familiar e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos); o município neste caso tem a oportunidade de adquirir produtos de qualidade e em contrapartida valorizar o produtor rural, incentivando a permanência dos pequenos produtores rurais no campo, evitando o êxodo rural e fortalecendo a agricultura familiar.

Um dos diferenciais que os cidadãos tem é a educação, quanto mais vontade tiverem de buscar novos conhecimentos melhorarão sua vida como também de toda a sua família. Sabemos que a educação tem sido contemplada historicamente com influências de vários campos do conhecimento, a Pedagogia da Alternância não é diferente, por ser uma ciência da educação tem como base a multidisciplinariedade.

A pedagogia em questão é uma alternativa principalmente para os agricultores, pois além de intensificar e fortalecer o meio rural proporciona que os jovens tenham a possibilidade de alternar o seu conhecimento teórico com o prático, podem ficar uma semana estudando e uma semana no convívio da família junto com os pais, aplicando seu aprendizado e inovando com técnicas

de produções mais especificadas e rentáveis, além de fortalecer os laços familiares, estarão disseminando essa sinergia que só encontram na pedagogia de alternância.

A pedagogia de alternância não é a solução ideal para o mundo educacional, porém, vem trazendo uma alternativa possível para atender demandas específicas de um projeto de desenvolvimento que pode contribuir significativamente para atender os interesses dos grupos de agentes de desenvolvimento e dos agricultores familiares, pois é um sistema diferenciado de ensino que adapta as mais diversas realidades, procurando solucionar as eventuais dúvidas dos jovens e também de suas famílias, quando estiverem diante de casos parecidos, podem ser utilizados situações análogas como precedentes para solução imediata destes.

PÚBLICO ALVO: O público alvo da Casa Familiar Rural são alunos que comprovem ter concluído o 9º ano do Ensino Fundamental em qualquer instituição de ensino, pública ou particular. Os jovens devem demonstrar interesse e se identificar com a pedagogia de alternância. O número máximo de jovens que podemos atender é de 25 alunos por turma, totalizando uma quantidade de 50 por alternância, pois para realizar um bom trabalho e para que a pedagogia de alternância ocorra na sua integralidade é necessário que algumas ferramentas sejam colocadas em prática, como: a visita às famílias, visitas técnicas, plano de estudos, colocação em comum, atendimento personalizado entre outras. As matrículas são realizadas em determinado prazo e quando excedem o número disposto de vagas é realizado uma prévia seleção feita na secretaria do Colégio Base (CEAB), orientada pela SEED e posterior entrevista.

Os principais frequentadores da Casa Familiar rural são jovens, filhos de produtores rurais que buscam nessa instituição uma metodologia de ensino teórico e prático que possibilite vivenciar a realidade técnica, profissional e troca de experiências onde levem o conhecimento da escola para a realidade familiar e apliquem em suas propriedades, bem como trazerem para o ambiente escolar as práticas já realizadas pelos seus ascendentes. O curso técnico em alimentos não é exclusividade de alunos da área rural e nem para residentes da área urbana, como era no princípio, pois o grau que é conferido aos formandos é o de Técnico de Alimentos, que abrange diversas áreas da profissão.

Os jovens saem qualificados, pois o Curso tem reconhecimento do Ministério da Educação (MEC), possui um excelente quadro de colaboradores e possibilita que os jovens participem de várias visitas técnicas e realizem aulas práticas em diferentes áreas alimentícias, agrícolas e zootécnicas, de acordo com o plano de formação estabelecido e formulado pelo colegiado, ampliando seu aprendizado.

~ J fh

METAS

QUALITATIVAS:

- Seguir a pedagogia de Alternância: primamos em seguir os ditames da pedagogia da alternância, pois sabemos o quão esta forma de ensino é importante para o aprendizado do jovem e também para o seu crescimento pessoal e profissional, porém para que tenhamos bom resultado devemos nos ater ao máximo possível para os instrumentos da pedagogia, quais sejam: acolhida dos alunos, acompanhamento personalizado, colocação em comum, plano de estudo, aulas e caderno da alternância, caderno da realidade, visita as famílias, visita de estudos, projeto profissional de vida do jovem, conteúdos vivências, palestras, exercícios, avaliações, partilha (lista de alimentação). Estes instrumentos são realizados na Casa Familiar Rural para que o jovem aprenda a importância do bom relacionamento com o próximo, a importância de aprender a aprender e de demonstrar o seu aprendizado teórico na prática, seja na sua propriedade, nos estágios ou nas empresas onde forem trabalhar.
- Formação integral do jovem: a Casa Familiar de Coronel Vivida é integrada ao Colégio Estadual Arnaldo Busato, possibilitando que os jovens concluam o ensino médio com formação técnico profissional, pois além de terem em sua grade escolar todas as disciplinas da base nacional comum, tem também as disciplinas específicas do curso técnico, os alunos tem acesso aos laboratórios: físico-químico, informática, plataformas digitais, biblioteca e espaço físico para as aulas de educação física no CEAB. O governo do Estado disponibiliza os professores de todas as disciplinas (base nacional comum e técnica), estes cumprem a carga horária determinada pelo Estado na Casa Familiar Rural.
- Participação familiar: os pais são como associados da casa familiar enquanto seus filhos estudarem na instituição, o que faz com que haja uma maior participação da família na vida escolar dos filhos, ajudando no aprendizado através das visitas que são feitas as famílias, oportunizar que toda a família do jovem participe junto à escola por pelo menos um encontro por ano (reuniões e atividades extra curriculares onde contamos com a presença da grande maioria dos pais e familiares). O estudo na CFR-CVV é público e por este motivo não se admite cobrança de mensalidade para manter os jovens estudando, é um ambiente livre de preconceitos como: raça, sexo, etnias, religiões, dentre outras, todos são tratados com isonomia. Existe a possibilidade dos pais ajudarem financeiramente caso seja assim da sua vontade e tenham condições através de doações voluntárias para manutenção física e pedagógica da instituição.
- Desenvolvimento do meio: os jovens se tornam agentes de desenvolvimento de sua realidade, absorvem ao máximo o conhecimento que a Casa Familiar Rural lhes proporciona através de estágios, visitas de estudos,

~ J FH

aulas práticas, cursos e palestras proporcionadas pela mesma, diante disso os jovens se tornam agentes disseminadores das práticas de produção, de técnicas atualizadas de cultivo agrícola, dos métodos de desenvolvimento social e profissional, para isso devem ser acompanhados e orientados por profissional capacitado para poderem analisar uma propriedade e diagnosticar os principais problemas e apresentar soluções específicas, melhorando a sustentabilidade e fortalecendo a agricultura familiar de subsistência. Contamos com parcerias: SENAR-Sindicato Rural, Prefeitura Municipal de Coronel Vivida – PR., Secretaria de Educação do Estado do Paraná, e outras entidades e particulares que apoiam e contribuem na formação e treinamento desses alunos.

QUANTITATIVAS:

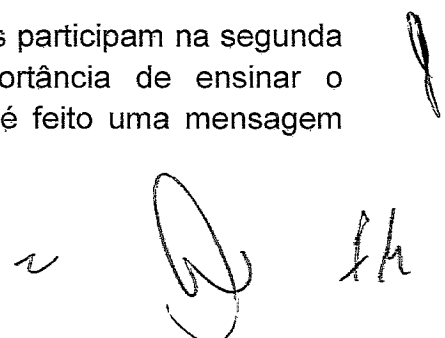
As metas quantitativas da CFR-CVV são de atender o máximo de alunos possível, de acordo com a nossa capacidade de lotação, os nossos alojamentos comportam cinquenta alunos por semana. A principal meta é fazer com que todos que iniciem seus estudos permaneçam na CFR-CVV, e que possam adquirir o máximo de aprendizado que conseguirem, que saiam preparados para atender as demandas da região, seja em produção de alimentos em suas propriedades ou em colaboração em empresas.

Temos convicção de que todos adquirem capacidade técnica para realizarem seus objetivos profissionais, alcançar a independência financeira, pois a partir do momento que os projetos começam a render vão considera-los pequenas empresas que podem lhes proporcionar lucros sem sair do meio rural.

DESCRIÇÃO GERAL DO SERVIÇO:

A Associação da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida-PR., segue a mesma metodologia de todas as casas familiares rurais, porém se diferencia no curso oferecido, o objetivo é formar jovens para a produção e/ou transformação de alimentos de forma saudável, rentável e entrar no mercado de trabalho; para que isso ocorra de forma significativa é necessário planejamento, trabalho, dedicação e responsabilidade. A pedagogia da alternância é assim chamada por alternar estudo teórico e prático, possibilita aos alunos estudarem uma semana na Casa Familiar Rural e permanecem outra semana em suas propriedades, comparando métodos que os pais utilizam com o que foi ensinado em aula, colocando em prática o aprendizado que tiveram.

Na semana que os jovens chegam à escola eles participam na segunda feira de um momento cívico, percebemos a importância de ensinar o patriotismo aos nossos alunos, após esse momento é feita uma mensagem





para iniciar bem a semana e uma oração onde todos possam participar; após esse momento iniciam-se as aulas.

Os professores que não estão lecionando (em sala) no momento, chamam aluno por aluno alternadamente para que seja feito o acompanhamento personalizado, nesta ocasião buscam entender quais as principais dificuldades dos jovens, seja na escola ou na família e é nesse momento que será averiguado se os alunos fizeram as tarefas enviadas na alternância anterior, bem como buscar entender a realidade familiar e particular do aluno. Durante a semana os jovens participam das aulas teóricas e práticas e quase toda semana fazem uma visita técnica sobre o que aprenderam na semana anterior para fixarem o conhecimento.

Os jovens são divididos em grupos durante a semana, onde cada grupo fica responsável por uma determinada tarefa diária da Casa Familiar Rural, ainda na segunda feira é realizada a colocação comum, que é o momento onde existe a troca de experiências. Nesse momento os alunos trazem de suas propriedades informações sobre como é o dia a dia e como são realizadas as práticas e trabalhos agrícolas – zootécnicos, bem como dúvidas pertinentes ao assunto, diante disso os professores podem agregar o conhecimento científico ao existente. Uma dificuldade que se enfrentada pelos alunos é de levar novas técnicas e que estas sejam aceitas pela família (resistência dos pais a mudanças), pois existe uma grande insegurança em deixar que os filhos apliquem novas técnicas em suas propriedades, diante disso se o jovem alegar que existe essa resistência de mudança por parte de suas ascendentes podemos, dentro das possibilidades agendar visitas para mostrar novas oportunidades aos pais que obviamente demonstrarem interesse. Findada a semana os jovens retornam a suas propriedades munidos do plano de estudos e caderno de alternância, materiais esses que servem para que o jovem responda alguns questionamentos junto com a família sobre o que estudaram na semana anterior na CFR-CVV, é nesses materiais que são colocados avisos aos pais e os deveres e/ou tarefas de casa, o documento deverá ser assinado pelos pais e/ou responsáveis e entregue na CFR-CVV na próxima alternância que o aluno vier a escola e é indispensável para que o jovem participe da colocação em comum, além disso, é um instrumento fundamental para aumentar os laços de ligações entre a escola e família e mostrar a importância que existe na colaboração dos pais quando ajudam a resolver as questões enviadas.

Isso se repete por três anos consecutivos, totalizando sessenta alternâncias, cada uma com um tema gerador diferente elaborado e definido pelo colegiado, no segundo e no terceiro ano o jovem realiza o estágio obrigatório com carga horária de cento e trinta e três horas das duas últimas séries para aprimorar os conhecimentos, no terceiro ano deverá ser elaborado um projeto de vida, neste, o aluno escolhe um tema que se identificou durante os dois anos (anteriores) e faz um estudo aprofundado, pesquisando, buscando depoimentos de outras pessoas de maior conhecimento e também



falando de sua realidade. O projeto de vida do jovem é requisito para conclusão do curso técnico em alimentos, deve ser apresentado a uma banca examinadora que irá questionar e avaliar se o aluno está apto para ser aprovado. Existe a possibilidade de implantar em sua propriedade o projeto, economicamente viável e com rentabilidade para toda família.

A EQUIPE MÍNIMA DEVERÁ SER COMPOSTA DE PROFISSIONAIS DESCRITOS ABAIXO:

Quantidade mínima	Cargo	Carga Horária
01	Coordenadora	40 h/semanais
01	Cozinheira	40 h/semanais
01	Monitor noturno	40 h/semanais
01	Monitora diurno	40 h / semanais

***SOLICITAÇÃO**

01*	Monitor diurno (auxiliar geral)	40 h / semanais
01	Ajudante externo	40 h / semanais
01	Ajudante serviços gerais	40 h / semanais

*Necessário a contratação de mais um profissional;

*Atualizar valores repassados para funcionários.

REPROGRAMAÇÃO

DESCRIÇÃO DOS ITENS	
Manutenção*	

*Utilização do saldo credor do Chamamento Público para manutenção da instituição.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA/SERVIÇO

A associação da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida tem experiência na pedagogia de alternância, pois desde 1994 trabalha com esta forma de ensino, porém como explicado acima, era somente qualificação em agricultura e com o passar dos anos foi evoluindo e em 2009 iniciou a primeira turma do curso técnico em alimentos e em dezembro 2022 se formou a décima segunda turma do curso técnico em alimentos da CFR. O trabalho que desenvolve é voltado para o bem estar do jovem e para seu máximo aprendizado, o intuito é que formem capacitados para enfrentar diferentes situações relacionadas ao processo de produção alimentos (desde plantio até consumidor final), que foi o que aprenderam na Casa Familiar.

4. OBJETIVOS

~

R
A
H

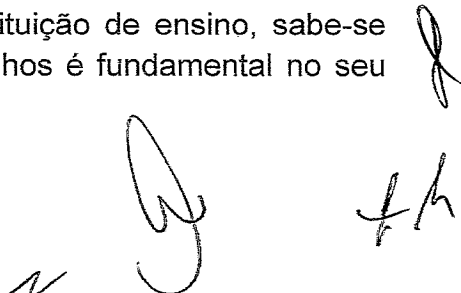
Formação Técnica Profissional: A ação é a formação dos jovens para que possam melhorar a sua qualidade de vida e de sua família com mais dignidade levando em conta os princípios básicos de convivência e abrindo precedentes para que eles disseminem o aprendizado no seu meio social, influenciando mais pessoas, ajustando as suas propriedades, como um negócio rentável, ser administradores desse negócio. Desta forma a agricultura familiar ficará mais fortalecida e os pais/responsáveis incentivarão os seus descendentes a permanecerem nesse negócio.

Formação Pessoal: Os matriculados no curso técnico em alimentos da Casa Familiar Rural de Coronel Vivida aprendem a viver em sociedade e serem mais colaborativos e humanos, durante os três anos que ficam na escola aprendem regras básicas de convivência que serve para toda a vida do jovem, como colaboração nas mais diversas situações, relacionamento interpessoal, trabalho em grupo e também como se portar individualmente nas diversas adversidades que pairam os caminhos, alcançando seus objetivos através da meritocracia, sem discriminar, humilhar ou utilizar de outras pessoas para alcançar seu próprio sucesso.

Possibilitar aos jovens estudantes uma formação técnica integral na área de alimentos (com base na agricultura, indústria e comércio), aumentando potencialmente seu conhecimento e preparando-os para o mercado de trabalho. Intensificar e fortalecer o meio rural, proporcionar aos jovens conhecimento, inovando com técnicas de produções mais específicas e rentáveis, além de fortalecer laços familiares. Propiciar alternativas de desenvolvimento que possam contribuir significativamente para atender os interesses da sociedade civil (urbano – rural), através de um sistema diferenciado de ensino que busque melhorar a sustentabilidade e fortalecer a agricultura familiar. Atender o máximo de alunos possíveis através do método da Pedagogia de Alternância sendo uma metodologia de ensino, com formação no ensino médio em Técnico Profissionalizante em alimentos, utilizada para a formação do indivíduo do meio rural, com uma estrutura de ação conjunta entre escola e família.

5. METAS DE ATENDIMENTO

Visitas as Famílias: são um instrumento para o aprendizado do jovem, por esse motivo buscamos sempre atender o maior número possível jovens por mês. Esta visita serve para que os colaboradores avaliem a evolução do jovem com o passar do tempo na CFR-CVV, quais as perspectivas da família em relação a escola e quais as maiores dificuldades que o jovem sente ao responder o plano de estudos junto com a família. É uma forma válida para aproximar mais as famílias dos jovens com a instituição de ensino, sabe-se que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental no seu aprendizado e desenvolvimento.



Palestras: dentro das disponibilidades de profissionais qualificados o agendamento é realizado, geralmente são realizadas com profissionais da saúde, engenheiros agrônomos, veterinários, zootécnicos, área de alimentos, dentre outros.

Avaliações: são realizadas em cada disciplina específica e orientadas pelas normas da NRE-SEED-PR; com o objetivo de quantificar o aprendizado do aluno para este ser aprovado.

Atendimento personalizado: prática que tem por objetivo fazer o aluno sentir-se especial, único. Usando linguagem adequada adaptando a cada jovem, visando fortalecimento de vínculo entre educando e educador.

6. METODOLOGIA DE TRABALHO

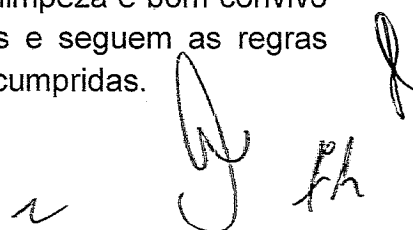
O projeto em questão tem duração de três anos por turma, a turma da primeira série inicia (neste ano) suas aulas em 06/02/2023, enquanto a segunda e a terceira séries iniciam na semana seguinte juntas, e assim sucessivamente as turmas vão alternando uma semana na CFR e na semana seguinte na propriedade, ou seja, enquanto a primeira série estiver na Casa Familiar, a segunda e a terceira estarão em suas propriedades e vice e versa.

A equipe de trabalho que será contratada com o valor da chamada pública é a que está disposta na tabela acima, vamos exemplificar a atribuição de cada função:

O **Coordenador** será um líder responsável pelos acontecimentos e trabalhos a serem realizados na Casa Familiar Rural, bem como delegar funções aos demais colaboradores, organizar eventos para arrecadação de fundos para a instituição, buscar parcerias de estágios, aulas práticas e visitas técnicas, participar das visitas técnicas, manter a ordem na Casa Familiar Rural, aplicar advertências aos jovens, monitores e professores caso seja necessário, é responsável pela boa gestão da organização e deve ter curso superior.

A **Cozinheira** que será contratada através deste chamamento, deverá ter experiência e demonstrar que é proativa para trabalhar em prol do bom funcionamento da instituição, tendo um bom relacionamento com os alunos e toda equipe de trabalho.

Os **Monitores**: tem responsabilidade com os jovens no seu turno de trabalho, sendo que se algum jovem ficar doente, os monitores ficam responsáveis em entrar em contato com família e se necessário levar até a Unidade de Pronto Atendimento (a Prefeitura Municipal disponibiliza um automóvel que poderá ser utilizado); são responsáveis por manter a ordem na casa e são autorizados a chamar os pais ou responsáveis quando necessário, até mesmo levar os jovens para suas casas quando a situação se tornar inconsistente (sempre deixando outra pessoa responsável para os alunos que permanecem na CFR-CVV), também realizam vistorias para manter a ordem, limpeza e bom convívio entre os colegas dos quartos e organizam os horários e seguem as regras estabelecidas pelo regulamento interno para que sejam cumpridas.



Os principais parceiros da Casa Familiar Rural são: Prefeitura Municipal de Coronel Vivida, SEED-PR., Sindicatos Rural de Coronel Vivida e SENAR.

A maioria das atividades serão desenvolvidas na própria Casa Familiar Rural, sendo que a Casa engloba também o Centro de Profissionalização em Agroindustrialização – CEPAGRO, pois tem cessão de uso dos estabelecimentos, as empresas/indústrias ali instaladas tem como obrigação descrita em cláusulas específicas do contrato a possibilidade de os jovens participarem de aulas práticas nas unidades contratadas.

As atividades que não forem possíveis ser realizadas na sede da Casa Familiar Rural serão feitas em outras dependências, como por exemplo: CEAB, fazendas, sítios, empresas, frigoríficos, dentre outros que atendam as nossas necessidades.

Os jovens estudam um determinado tema gerador em cada alternância, quando retornam para a CFR-CVV, após terem trocado experiência com seus pais e familiares participam de colocação em comum e visita técnica, onde a maioria das vezes tem a possibilidade de aprender na prática o que estudaram na alternância anterior, podem relembrar os ensinamentos técnicos teóricos e então realizar um diagnóstico da propriedade/empresa/indústria em questão, observando os pontos fortes e fracos, os riscos, oportunidades que pairam sobre determinado negócio.

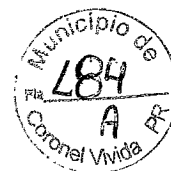
7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA

OBJETIVOS Especificar os objetivos e consonância com as atividades a serem executadas durante o prazo de Execução.	Descrever resumidamente as atividades necessárias para atingir cada objetivo proposto.	Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal (1) Semestral (2)
1. Aulas teóricas	1.1 Aulas presenciais 1.2 Vídeo aulas 1.3 Palestras	X			
2. Aulas práticas	2.1 Visitas técnicas 2.2 Visitas as famílias 2.3 Afazeres na escola		X		
3. Avaliações	3.1 Apresentação de trabalhos 3.2 Avaliações				

B

g

7h



10. INVESTIMENTO MANTENEDOR DA CASA FAMILIAR RURAL

Repasso anual de recurso, de nível municipal.

DESCRIÇÃO DOS ITENS	VALOR PARA 2023
Salários	77.028,20
FGTS	7.325,93
Pis	847,66
INSS	27.997,97
IR	921,28
13º salários	6.419,02
1/3 férias	3.135,90
TOTAL GERAL	123.675,96

Obs.: Os valores da tabela estão sujeitos a alterações.

PLANO DE APLICAÇÃO APROVADO

PROTOCOLO nº

NOME:

X 8 PAS, GONÇALVES NASCIMENTO
Assinatura

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Nome:

.....Assinatura

Nome:

.....Assinatura

Nome:

.....Assinatura

Nome:

.....Assinatura

CFR-CVV: Casa Familiar Rural de Coronel Vivida-PR
CEAB: Colégio Estadual Arnaldo Busato

~